



Quinzenário \* 5 de Dezembro de 1987 \* Ano XLIV — N.º 1141 — Preço 10\$00

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo

## Tribuna de Coimbra · Abrigo Vicentino PADRE AMERICO

Foi muito quente de entusiasmo e esperança a reunião dos Vicentinos mais responsáveis de Coimbra. O tema foi a construção do «Abrigo Vicentino Padre Américo». Tema necessáriamente quente pelo frio e desconforto daqueles que o hão-de habitar: os sema abrigo.

É trabalho urgente e já há meses que anda na boca e no coração de muita gente. Aproxima-se o Inverno e não podemos estar tranquilos enquanto os quarenta irmãos dormirem as noites em cima de bancos, em carros abandonados ou

vãos de portas, nesta nossa cidade.

Pelos contactos destes Vicentinos, os responsáveis pela vida pública mostraram-se também inquietos e prometeram colaborar cada um na sua esfera de acção. É necessário quem uma esforços e a obra irá. A força do irmão caído é a grande força.

A Câmara Municipal prometeu terreno e outras coisas. O Comando da Polícia levará os desabrigados ao Abrigo. Um construtor já ofereceu a sua ajuda. Um casal prontificou-se a servir na casa. Há muitas mãos levantadas. O dinheiro virá na medida em que for necessário. Não se pode perder tempo!

Cada um havia de ouvir o rapaz que me procurou hoje. Pareceu-me sincero e humilde. Identificou-se. Tem 25 anos. É solteiro. Depois da tropa já passou três anos na prisão. A mãe faleceu e a família não o aceita pelo mal que tem feito. Conseguiu trabalho num construtor, mas não tem onde ficar nestes primeiros dias. Disse que se quenia libertar de certos males. Prometi ajuda. Agradeceu e despediu-se mais animado.

Fiquei a olhá-lo, ladeira acima. Com 25 anos e já carregado de prisão e de defeitos. Abandonado e sem futuro certo. Triste e com alguma esperança no dia de amanhã. Que contraste de vida! Que pena



Não podemos estar tranquilos enquanto houver Pobres a dormir em cima de bancos, em carros abandonados, em vãos de portas...!

não haver já um Abrigo para gar já os desabrigados! Estaacolher este e outros que andam por aí! gar já os desabrigados! Estamos em vésperas de Natal. Que bem se oferecessemos a Jesus-

Os Vicentinos pediram para fazer um apelo a quem tiver uma casa livre e a queira ceder até que a casa nova esteja pronta. É necessário abrigar já os desabrigados! Estamos em vésperas de Natal. Que bem se oferecessemos a Jesus-Menino um Abrigo para os Seus irmãos desabrigados! Que prenda linda de Natal! Quem a quer oferecer?

Padre Horácio

## Notas da Quinzena

Ontem, de manhã, à hora do pequeno-almoço, um senhor bateu à porta e entrou.

— Dê-me só uns minutos, disse.

Pedi lioença para esvaziar a chávena do café com leite que ia a meio, e fui atendê-lo.

Na sala dos «cicerones» havia muito reboliço, com gente de todos os lados, de passagem para os restos da festa de S. Simão.

— Vamos para um cantinho, que minha esposa quer falar--lhe.

Percebi que se tratava de assunto importante. As grandes decisões na vida passam por espaços de silêncio. Af mascem, amadurecem e actuam.

— Vamos para um cantinho.

Porquê tantos desequilíbrios sociais e outros? Tenho ouvido dizer que os consultórios de psiquiatria nunca foram tão frequentados como agora. Também os lugares de jogo, onde se gasta mal o dinheiro e a saúde, e outros a que não sei dar o nome, vivem desafogadamente e multiplicam-se. Muito dinheiro e muita miséria. Desequilíbrio que gera outros desequilíbrios.

Que fazer? Recolher-se num cantinho, de vez em quando, faz falta. No silêncio escutamos a voz da consciência que julga a vida que levamos. E acorda-nos para o que é verdadeiramente importante.

— Vamos para um cantinho. E fomos, para que ninguém desse conta e ficasse no silêncio. Sem tirar os olhos dos meus olhos, mete a mão ao bolso da saia comprida de mulher do povo e tira um envelope.

 E o meu ordenado do mês. Estava desempregada e arranjei trabalho. Trago-vos o primeiro ordenado.

O marido estava ao lado. Não perdia o mínimo pormenor. Acenava com a cabeça a concordar.

Onde estão os grandes do mundo? Onde os vamos encontrar? Temos recebido quantias avultadas. Havemos de continuar a recebê-las. Mas não tive coragem de contar o que vinha dentro do envelope que esta mulher depôs em minhas mãos. Estas dádivas não têm conta

Cont. na 3.ª pág.

As peregrinações à Casa do Gaiato foram acontecimentos dignos de nota, neste Ano Centenário.

As peregrinações vêm de longe. Os de perto não peregrinam. Estão.

Se é verdade que, à volta da nossa Casa, são muitos os amigos devotados e são os que nos conhecem melhor — também é certo que a multidão dos indiferentes é incontável e a dos inimigos numerosa.

Quis passar, neste ano, pelos púlpitos católicos da cidade de Setúbal e falar dos Pobres. Denunciar, à luz do Evangelho, tanta instalação, tanta fé sem obras, tanto enrodilhar de acções que a nada conduzem senão à perca de tempo e consequente frustração. Dizer aos cristãos que não basta a esmola. É necessário o tempo, a disponibilidade, a vida. São precisas muitas vidas imoladas pela promoção dos Pobres e abandonados.

Muitos pagãos oferecem a sua esmola. Aos cristãos exige-se mais: Vida, sofrimento, lágrimas, comunhão com a dor, a miséria e o pecado. Por os Pobres às nossas costas e levar com eles a sua cruz, fazendo dela, a nossa. É urgente crescer na aflição como fez o Padre

# SETÚBAL

Américo, sem nunca se cansar na busca permanente e no encontro de soluções para os seus múltiplos problemas.

Os templos estão meios vazios. Há tanta gente desanimada!

Uma série de peregrinações veio do Algarve. A última, da Mexilhoeira Grande.

O Pároco, um discípulo novo de Santo Inácio, preparou a comunidade, ao longo de m'eses, com pregações, escritos e reflexões, utilizando os livros do Padre Américo e a divulgaição d'O GIAIIATO. É seu intuito evangelizar. Não som'ente fazer prosélitos. A pregação do Reino de Deus encontrou nos escritos do fundador da Obra da Rua um filão enorme de casos iluminados, capazes de gerar luz para os problemas da comunidade humana onde se insere o pequenino grupo de cristãos de que ele é pastor.

Os Pobres — os velhos, desprezados pela família, as crianças e os jovens — são a preocupação dominante deste sacerdote. Quer utilizá-los como preciosíssimos instrumentos da sua acção pastoral.

Ensinar é bom, mas fazer é multo melhor. Pôr os jovens a trabalhar é indicar-lhes o caminho das Bem-aventuranças!

Na noite de 23 de Outubro fizeram uma vigília de oração e reflexão, tendo como guia o Criador das Casas do Gaiato. No domingo seguinte, às 6,30 h da manhã, ei-los em autocarro a caminho deste «Santuário de Almas» para sentirem ao vivo a Obra da Rua e participarem na Eucaristia com os gaiatos. O tema homilético foi o das dez virgens. Cinco prudentes e cinco insensatas. Todas ao encontro do Esposo! Comi a mesma Esperança! As insensatas não levaram o azeite das Obras de Misericórdia. Os velhinhos da sua terra, os Pobres da sua aldeia e as crianças do seu bairro ficaram

Cont. na 3.ª pág.

## PELAS CASAS DO GAIATO

#### Paço de Sousa

VISITANTES — Em matéria de visitas, a nossa Casa é privilegiada. Continuamos a receber muitíssimos visitantes. Apesar do clima, nesta época, não ajudar muito, a nossa Aldeia enche-se de Amigos e, por isso, ganham os «Baṭatinhas»...

DESPORTO — No dia 22 realizámos um jogo de futebol entre a equipa A e os gaiatos casados, embora nem todos fossem... Uma maneira de confraternizarmos.

O jogo foi muito disputado, mas a capacidade física e técnica dos mais jovens contribuiram para o seu triunfo por 5-2.

MAGUSTO — No fim do referido jogo, houve o tradicional magusto com muita alegria e boa disposição. Castanhas quentes e bom vinho branco não faltaram. Uma tarde alegre e divertida que desejamos se repita por muitos e bons anos.

Serafim

#### Notícias da Conferência de Paço de Sousa

 Quando anda por lá..., traz problemas de difícil solução!

Vamos sacrificar os filhos — vítimas inocentes?!

Marcámos novo formecimento de quartilhos de leite para as orianças, pois há mães que enganam o estômago dos pequenos com água tingida — porque não têm mais!

Como serão eles, amanhã?

 É uma mulher envelhecida pela cruz do marido, alcoólico.

Apesar de tudo, ao longo dos anos, criou um rancho de filhos — com o óbulo dos nossos leitores.

Pela doença de um dos mais velhos — amparo do lar — a mãe põe as mãos na cabeça, que os remédios estão caros.

— Se não botam a mão à gente, lá vai o pouquito que temos... prò trigo (pão) e prò leite!

Abrimos caminho. Foi à botica pelo seu pé.

— Ai q'alívio! Assim, melhora. Não voltaremos a incomodar...

Que forma delicada de rogar por uma necessidade elementar!: «Não voltaremos a incomodar».

Disse mais, aquela heroína, à laia de desabafo:

— Q'ando ele adoeceu, senti um nó na garganta...!

A mão lá ficou, expressando o amor que tem ao filho. E, naque a noite, após um dia tão longo, dormiu descansada — sem o «nó na garganta»!

 As primeiras moradias do Património dos Pobres (que serviram de lampejo a milhares, construídas pelo País fora), erguidas pelo Pai Américo e habitadas por alguns dos nossos Pobres, foram reparadas, ao longo de dois anos: telhados, nova caixilharia, pintura interior, exterior...

Dezenas de contos!

Numa delas, abriu-se a porta a um antigo gaiato sem poiso, sem ninguém. Está na sua casa, que viu erguer, naquele tempo, qual abrigo dos semabrigo.

PARTILHA — «Uma pequena ajuda» (3.000\$00) da assinante 31782, do Escalhão. «Gostaria fosse maior», acrescenta, sublinhando que tem acompanhado todas as acções sobre o Centenário do Pai Américo.

Assimante 23387, do Porto, mil. Seis vezes mais, do Fundão: «Recebi o subsídio de Natal. Junto, à mensalidade de Novembro, a parte que vos pertence daquele subsídio». Perseverança!

«Avó de Sintra», quatro mil para a «Família do costume» a quem também peço a Deus mais alegria e bemestar. Daqui por uns dias — acentua — enviarei alguma coisa para que o seu Natal seja mais... Natal. Assim pudesse ser para todos!»

Assinante 9811, da Maia, uma mão cheia de amizade pelos Pobres. Pequenina gotas, do assinante 9790, de Oliveira do Douro, pedindo cuma oração ao Senhor para que a semente do Bem que em todos nós existe, seja tratada com todo o desvelo, e assim não se perca e produza bons e abundantes frutos». Eis a Oração!

«Manel de Braga», um cheque para as Viúvas. Elas são tão abandonadas...!

Assinante 36082, do Porto:

«Envio um cheque para ser aplicado onde melhor entenderem. Nunca sei quem precisa mais, se as crianças, se os velhinhos tantas vezes sem casa, sem pão.

Que o nosso Pai Américo continue a dar forgas...

Devo dizer que sinto muita alegria nestes 20.000\$00 porque foi o meu marido que mos deu para enviar. Parece que o Pai Américo também já lhe tocou no coração.»

'Oferta em casal!

O costume, de Vilares (Vila Franca das Naves). Um casaco para uma Viúva, do Porto. Mil, da assinante 19305, de Alcobaça, lembrando a filha e o marido. Idem, daquela Amiga que por aqui passa, num jacto, sempre com muita Alegria. Habitual oferta da assinante 19177, do Porto. E vale de correio da assinante 27063, de Cacém, «para os mais necessitados».

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

#### Lar do Porto

CONFERÊNCIA DE S. FRAN-CISCO DE ASSIS — Na última visita que fiz, vim triste. Estava tudo tão sujo!... Mas, perguntei-me:

— Será que é possível, humanamente, ter vontade de limpar uma única casa com janelas a cair, humidade em tudo que é sítio, crianças a dormir? Lá se cozinha, se brinca; é casa de banho, sala de comer... Tudo, tudo é feito ali.

Aquela mulher tão frágil, físicamente, tem uma força que só uma mãe consegue ter!

Ela vai contando: «Sabe?, este

mês de Outubro foi difícil. Tivemos que comprar os livros. São tão caros!» — queixava-se. O marido, de poucas falas, acrescenta: «O que tem doze anos não vai continuar. Como se pode?» Magoam aquelas palavras. Esta pobre família que tem falta de tudo o que de direito lhe é devido, desde a habitação ao ensino e por vezes até o pão, uma riqueza ela tem: a união entre todos e um grande espírito de família.

A nossa Conferência de S. Francisco de Assis com a ajuda daqueles que nos lêem, está a dar quatro contos por mês de mercearia. É pouco, mas muito jeito lhes faz.

Tenham a certeza que o nosso patrono S. Francisco não se esquece de pedir ao Pai do Céu por todos vós, que de muitas maneiras colaboram com os mais desfavorecidos.

Uma vicentina

CAMPANHA TENHA O SEU POBRE — Assinante 19109, 200\$00.

De uma portuense: «Amigos, continuo encantada e louvo o Senhor pela vossa acção vicentina, sempre ao serviço dos que precisam de ajuda e na altura própria. Junto esta migalhinha com um abraço amigo».

M. L. Araújo, 5.000\$00. Amigos de D. António Barroso, 500\$00. M. Silva, para uma Viúva pobre, 2.000\$00. V. N. Gaia, sempre presente, com 6.000\$00 para a mãe com quatro filhos. 5.000\$00, «em vez de uma coroa de flores na sepultura de um familiar».

José Alves

## Tojal

CRISMA — Dezasseis dos nossos Rapazes receberam o Crisma pelo sr. D. José Policarpo. Na homilia, o Bispo realçou a importância do Crisma para a vida dos cristãos: ≮É um momento em que se cruza o amor de Deus com cada um de nós». Como no dia de Pentecostes, os Apóstolos receberam a força do Espírito Santo e com Ele os dons da Sabedoria, da Inteligência, do Conselho, da Fortaleza, da Ciência e da Piedade.

A importância deste sacramento, como aliás de todos os outros, não é só pessoal, mas tem uma vertente eclesial, comunitária, diria mesmo social, enquanto não se faz acepção de pessoas. O viver cristão, social, seria diferente se cada um procurasse ser fiel aos dons do Espírito Santo.

PEDIDO — Se tiverem alguns jornais d'O GAIATO dos anos de 1944 a 1951 agradecemos a oferta para completarmos uma colecção. Lembramos, também, discos e cassetes de músicas variadas para recolhermos passagens para se adaptarem a números das nossas Festas.

NATAL — «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.»

No meio de uma grande escuridão eis que uma luz começou a brilhar.

— O Senhor vai chegar!

- O Senhor vem!

Um Menino com poder e muita sabedoria.

Um Principe!

Em nossa Casa este dia é vivido em ambiente familiar. É uma aproximação com os nossos amigos. Colocamos no presépio as atenções que tiveram connosco durante o ano.

Na véspera, uns apanham musgo e fazem presépios. Os músicos ensaiam os cânticos para a Missa da noite de Natal. Os padeiros mai-los cozinheiros fazem as coisas boas de que tanto gostamos. As senhoras preparam as roupas com um cuidado muito especial e alguém se encarrega das prendas e dos brinquedos. Os catequistas relatam e cantam, na

Pai Américo

Grande da Igreja

e da Pátria

Nasceu num lindo sítio em Galegos,

Dobrou cabos e encontrou o caminho

Fez voto de Pobreza e subiu ao Altar

Para acudir à Miséria dos Irmãos.

Não prestando para outra coisa, deu

Cuidou dos Pobres nos tugúrios,

Deu o sangue das veias pelos vestígios

Aparecendo o miúdo, levou os garotos

Arranjou Casa para eles — os

O Santissimo Nome de Jesus é a

De braços abertos a pedir o nosso

Ensinou o Pai-Nosso na Tutoria,

Conheceu tarde o Porto, do Barredo,

E o berço expandiu-se sob o signo

Apareceu O Gaiato, até ao fim do

Suspirou pela Capela, com Francisco

Subiu as escadas dos ministérios

Em Fátima foi o Senhor dos Aflitos

Ecuménico, peregrinou pelos Conti-

Nome tirado do Evangelho, o seu

Ouvinte das queixas do Pobre,

Naquele dia tremendo, o grão de trigo

Tratado como um pobre, batina e

O melhor deste Homem de Deus não

Ele não o disse... Era o Eu - Pai

descalço — Américo Presbitero.

Chegou a hora do Calvário.

Mas dá pão, escondido.

- Revolucionário pacífico.

escreveu Livros d'Horas.

- os Pobres sem casa.

O sinal da Obra é um garoto

de Cristo - Recoveiro dos Pobres.

em Coimbra, o Padre Américo,

pão aos famintos.

da Rua prò campo.

pedra angular.

ora et labora.

mundo.

nentes.

Livro.

se sabe,

Américo.

amparou os Rapazes.

Gaiatos.

visitou enfermos e presos.

Com a devoção dos Pobres.

A altas horas da vida.

Catequese, de como foi o Nascimento do Menino Jesus.

Ouçamos os nossos Rapazes:

Paulo Renato: «O Natal é uma das maiores festas da Igreja Cristã. Nesta época a Igreja lembra que temos um destino, uma vida para viver segundo as Leis de Deus; e, aí, a Igreja mostra o exemplo da vida de Jesus que nasceu na terra tal como nós, do ventre de uma mulher, embora isso tudo tenha sido em condições especiais. Ele foi exemplo para nós, vivendo e amando as Leis do Pai Celeste. Para os cristãos é um forte período, propício à reflexão. Descobrimos, nesta época, que o amor pelo Próximo é a melhor forma de explicar a vinda de Jesus à Terra».

Jorge Martins: «Todos os dias são importantes, mas para mim o Natal é o mais importante. Foi quando nasceu Jesus para nos salvar do mal. Neste dia todos devemos ir à Missa. O Natal é a festa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, porque foi Ele que nos salvou, não foi mais ninguém... Sem Ele os homens não teriam tanta fé em Deus».

Abílio Soeiro: «Natal é o nascimento de Jesus Cristo. Natal não são os presentes, as bebidas, nem a comida. Não façamos a festa à maneira dos materialistas, onde só contam os valores materiais e esquecem os do Espírito; mas celebremos o Natal com o exemplo da vida de Jesus, nosso Salvador».

Hélio Soeiro: «Quando o Natal está próximo, as pessoas sentem a alegria de estar com os outros, de serem melhores. O ambiente de festa, as luzes, as comidas, os presentes são mais ou menos vividos por nós.

Mas para quê todo este ambiente de tréguas nas guerras, de alegria e de harmonia se não for partida para que o Natal não seja um dia?»

Nelson Laureano (10 anos): «Para mim o Natal é um dia onde reina a Paz e muita Alegria, É o nascimento do Menino Jesus».

César (9 anos): «O Natal é uma festa muito bonita. Jesus nasceu numa gruta. Nossa Senhora e S. José foram os pais do Deus Menino. É um dia muito lindo, brincamos muito. E dão-nos muitos presentes».

Augusto (9 anos): «Gosto muito do Natal. São os presépios, as luzinhas, as árvores de Natal, os brinquedos e muitas outras coisas que nos dão».

Desejamos, aos nossos leitores, um Natal com muita Paz e Amor.

José Manuel dos Anjos Nunes

#### — IMPORTANTE —

Sempre que o Leitor escreva para as nossas Casas — por mor d'O GAIATO ou de livros da Editorial — faça o favor de indicar o número da assinatura e o nome e endereço em que recebe as nossas edições.

Um abraço do neto
Manuel Mendes
Paço de Sousa, 23/10/87

## Novos Assinantes de «O GAIATO»

Uma pequena multidão!

Já dobrámos o cabo dos 45.000 e vamos a caminho dos 50.000 assinantes, com uma tiragem muito perto dos 70.000 exemplares. Quem havia de dizer?!

Recordamos os olhos, a face de Pai Américo naquele tempo, espelho da sua alma e coração, expressando fervor pela expansão d'O GAIATO em umares nunca dantes navegados». Tinha o Famoso no sangue, corria-lhe nas veias, como diário da sua vida de Padre da Rua — Recoveiro dos Pobres.

Graças a Deus pela revolução que o pequenimo Desordeiro continua a produzir em todo o mundo.

Ficamos prostrados frente às almas que todos os dias se inscrevem como assinantes; e outras que ichegam, eufóricas, com deles angariados em todo o lado, até à mesa do café, em horas de lazer!

Cresce a difusão d'O GAIA-TO entre os familiares dos leitores, numa acção permanente!

Assinante 6803:

«Envio o nome de duas filhas, ambas professoras, para quem peço o envio do jornal, considerando-as já assinantes. Tenho acompanhado sempre

### Notas da Quinzena

Cont. da 1.º pág.

nem medida. Um só conta e mede: Deus.

Não sei se os homens de negócios entendem. Não sei se os homens de grandes fortunas ficam escandalizados ou envergonhados pela vida que levam. Não sei. Se trago esta mulher para estas Notas é para que a luz seja colocada sebre o alqueire e ilumine. Não sei quanto deu, à hora em que escrevo. Sei que deu tudo. Do que lhe fazia falta também.

— É todo o meu ordenado.

A Obra da Rua tem muita força, mas só enquanto se apoiar na fraqueza dos Pobres e nos de coração pobre, como o desta mulher. Eles levantam o mundo e curam as feridas sociais. É verdade!

Não é este o critério por que sempre nos guiamos. Tenho para mim que se tornou lugar-comum para muitas pessoas falar dos Pobres, dos desprotegidos, dos mais carenciados. E não se vai mais além. As palavras perdem, assim, o significado pelo muito uso que delas se faz. Interrogamo-nos: — Que sinais de pobreza apresentam em suas vidas os que assim falam? Desde os que estão lá em cima até aos que estão cá em baixo?

Esta mulher é mestra. É decidida. É Sal. É Luz.

Padre Manuel António

a Obra da Rua através do Famoso, ao longo de anos árduos em que me dediquei à tarefa de criar e educar, juntamente com o meu marido, os quatro filhos que temos.

Prometo, para breve, a assinatura do mais velho.»

Assinante 35889:

«Gosto muito d'O GAIATO e seria bom que mais gente o lesse para conhecer a grande alma do Padre Américo e a sua Obra.

Tive o prazer de visitar uma das vossas Casas, que me sensibilizou bastante. Por isso, é com muita alegria que mando os nomes de três novas assinantes — e o da minha filha.»

Leiria:

«Neste ano do Centenário do Padre Américo, venho pedir para considerarem minha mãe como assinante d'O GAIATO, de modo a receber o jornal em casa, pois agora está sozinha.

Junto um cheque, uma gota de água no oceano de necessidades. Mas o Pai do Céu é rico em Misericórdia e não faltará nunca.

Que Ele nos ajude sempre e Nossa Senhora seja a Mãe carinhosa a dar ânimo para prosseguirmos na caminhada.» Fixamos, também, a passagem duma tripeira com «a direcção de minha irmã que deseja O GAIATO». Portimão solicita o envio do jornal «para ser lido por mim e pelos meus filhos». Mais uma, da Covilhã, inscrevendo «uma pessoa da minha família».

Em algumas comunidades, os Párocos tomam a dianteira. Lembram O GAIATO, colhem novos leitores e fazem doutrina oportuna. Temos listas do Minho ao Algarve.

Não falando, já, dos telefonemas que atendemos. Gente sem tempo de perder tempo! Dão o recado, em breves minutos, e sentimos corações a pul-

Se pelo telefone é assim, por cartas, idem. Surgem muitos sem companhia, inscrevendo-se n'O GAIATO por sua mão:

sar d'amizade e fraternidade.

«Agradeço que m'o enviem rapidamente». Apetite devorador!

White Store o hard a made to

Importante é o desejo expresso por leitores-avulso que, nos grandes meios, nem sempre topam os nossos pequeninos distribuidores: «Peço a fineza de me incluirem como assinante, a fim de poder usufruir, mais assiduamente, da leitura d'O GAIATO que tanto aprecio».

Para além do grosso da procissão, neste cantinho à beiramar plantado, O GAIATO abre fronteiras e vai pelo mundo fora. Muitos novos leitores de comunidades portuguesas na Europa; outros, de países de expressão portuguesa; e outros de vários cantos do mundo. Até de Hong-

Júlio Mendes

## Centenário do Pai Américo

No próximo dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, a Vigararia de Loures celebra o Centenário do Pai Américo, sob a presidência do Senhor D. José Policarpo, na nossa Casa do Gaiato do Tojal, com o seguinte programa:

14 h, chegada e acolhimento;

15 h, sessão solene com uma intervenção de fundo do Senhor Bispo, sob o tema: «Serviço da Igreja e Caridade»;

16 h, Missa.

Todos são convidados, em particular os mais responsáveis pelos Movimentos e Obras da Vigararia.

-Padre Luiz

# Lar de S. Domingos

A mãe do Ricardo e do António continua doente. É mal que vai, por certo, acompanhá-la toda a vida. Há dias, um amigo deu esperança dela ser vista por um bom especialista de doenças nervosas. Foi dizendo que não seria para curar, mas aliviar um pouco.

Os membros daquela família estão dispersos por força das circunstâncias; todavia, vivem unidos por constantes notícias e alguns encontros.

Num domingo cheio de sol, pedimos à encarregada do Lar LAMEGO
de S. Domingos que nos pr

de S. Domingos que nos preparasse uma merenda para visitar a doente e a filha que vivem na mesma casa. Levei os dois que tenho aqui. Outros quiseram ir. Tínhamos avisado a hora da chegada para evitar comoções fortes que poderiam prejudicar. Aconteceu o que o coração adivinhava. As lágrimas não se fizeram rogadas em todos os olhos que observavam os abraços e carinhos entre mãe e filhos. Uma hora grande de amor! Conversas, perguntas e respostas, afagos e aconchegos de roupas, medidas tiradas com os olhos e com as mãos e «vós estais tão lindos!...» Foi a «música do coração» que se ouviu naquela tarde.

A hora do comter tudo subitu ao rubro, quando o Ricardo, só com dois anos, apanhou um cacho de uvas e começou a arrancar bago por bago e a metê-los na boca da mãe! Nessa altura acabou tudo, fez--se silêncio com os lábios e falaram os olhos com as lágrimas. Há tesouros escondidos no coração dos Pobres! A fome, a doença ou o não dar atenção aos que padecem necessidades, não deixa ver belezas como esta. Temos de louvar o Senhor por tudo, muito particularmente por aqueles que sabem repartir com os irmãos e ajudar a correr sangue novo em famílias destroçadas.

Pela doença nervosa, ela tinha a cabeça em posição incerta e o Ricardo errava muitas vezes os bagos na boca da mãe. Mãos carinhosas que pelo arranjo, limpeza, bondade, por cuidados prestados, já conseguiram uma grande percentagem de melhoras, ajudavam aquela tarefa amorosa que dava alegria aos presentes e particularmente à mãe e ao pequenino.

Foi, na verdade, uma hora sem igual, a compensar muitos sacrifícios. Esperamos, em breve, outro encontro. O tempo, os afazeres e algumas despesas fora do orçamento diário (tem de ser tudo muito controlado...) impedem que as visitas sejam mais frequentes. Reconhecemos, porém, que se impõem para não esmorecerem os laços familiares.

# SETÚBAL

## Lembranças

Temos um diaporama com finalidades catequísticas e pastorais à disposição de Paróquias e Associações, no qual se retrata a figura de Pai Aménico em corpo inteiro, cuja voz está presente.

Editado pela Obra da Rua, foi realizado na Logomédia por especialistas neste género de trabalho: Padre Vilas Boas e Dr. Capucho. Locução do Padre Rego, com a colaboração do actor Rui de Carvalho.

Dispomos, também, de medalhas comemorativas do Centenário do Pai Américo, cunhadas em dois formatos.

Podem fazer encomendas, de medalhas e diaporamas, através das Casas do Gaiato: 2900 Setúbal; Santo Antão do Tojal — 2670 Loures; 3220 Miranda do Corvo; Beire — 4580 Paredes; Paço de Sousa — 4560 Penafiel.

esquecidas. Só a lâmpada não chega! Não alumia os outros! O noivo não as viu! E... ficaram de fora.

Cont. da 1.º pág.

O Padre Américo fez da sua fé uma experiência quotidiana. É urgente que os jovens façam a mesma experiência e verifiquem, pela alegria espontânea que brota irresistivelmente da fidelidade ao Evangelho, que a fé não é vã.

Acreditar é viver. Viver é ser feliz, numa ânsia inquietante de responder a todos os desafios lançados pela comunidade humana próxima de nós. Um coração puro! Uma alma aberta! Um desassossego interior! Uma confiança ilimitada! Uma doação plena! Azeite de primeira qualidade!...

O jovem sacerdote celebrou connosco, embevecido. O seu entusiasmo era escaldante. A sua juventude amadurecida. A sua Fé comunicativa, Acredita na Força que O fez padre! Os sessenta rapazes e raparigas almoçaram connosco após um desafio de futebol em que o seu Prior alinhou.

«Fazer-se tudo para todos» e partilhar mais das tristezas que das alegrias, é, naturalmente, a forma apostólica de agir deste Jesuíta!

Visitaram as instalações em Algeruz, em Setúbal e na Arrábida. Deixaram-nos mimos do Algarve: figos secos, nozes, amêndoas, romãs, cebolas, batatas, arroz, açúcar, etc. e... 73.450\$00. Uma projecção de slides sobre a vida e Obra do Padre Américo, o eco da sua voz dorida e arrebatadora pôs termo a esta magnífica visita que ficará indelevelmente gravada no espírito de cada jovem.

Padre Acílio

Padre Duarte

Foi numa tarde bonita deste Verão de S. Martinho. Umi casal modesto aproxima-se e pede que rezemos por um filho que veio há pouco da tropa e trouxe de lá o gosto de beber. «Ele é tão bom e foi sempre tão ajuizado!... Não é que beba até cair - esclarece a mãe; mas aparece-nos, às vezes, um bocadinho alegre e essa alegria entristece-nos.» Não é a alegria do filho que entristece os pais; é essa. O marido pede também orações pela saúde da esposa. E na verdade vê-se-lhe na cara que a saúde não é famosa.

Ficámos a conversar um pouco. O chefe da família é mineíro no Pejão. Lançaram-se na construção de uma casa, mas até o terreno tiveram de comprar, apesar da mulher ser filha única e do pai dela ter terras. A casinha já tem as duas placas e o problema agora é cobri-la.

Digo-lhes do «pequeno auxílio» que costumamos dar, justamente a título do telhado; e, informado de que a construção obedece às condições exigidas para tal auxílio, sugiro que falem ao Pároco e este formalizará o pedido, conforme a regra do nosso proceder.

«Nós já sabíamos — me responde o homem. Mas como a minha mulher há-de receber um dia o que é do pai, custanos tirar a vez a outro que precise mais.»

E com este escrúpulo preferem vencer, à custa de muitos sacrifícios, as dificuldades do presente, com vista nos outros que as têm agora e as terão sempre. Que linda lição dada por pequenos a tantos que se julgam grandes e constroem a sua grandeza, fechados em egoísmo e chegando a atrope-



lar os que julgam estorvar-lhes o caminho!

Na minha mente ecoava a voz de Pai Américo: «É deste Pobre honrado que eu me ocupo...» Sim, é dele e por ele que há trinta e muitos anos esta coluna ocupa as páginas d'O GAIATO, sem deixar jamais de ser agora, sem provocar cansaço ou o pensamento de que «já basta» em tantos que nela comparècem desde a primeira hora.

São desta estirpe: MM-AL, do Porto; M. Pereira, de Lisboa; os que não desistem da «Casa do Licenciado»; M. M., do Porto, que cem mais um passo para a Casa da Paz, fica em 590 contos»; e a da Casa Seja Louvado N. S. Jesus Cristo com a sua «renda» mensal de vinte contos; e a «Senhora das Rosas», com o produto do seu roseiral, desta vez cem contos; e um contabilista de Leiria que fecha as suas contas todos os meses, tal como a Lígia, de Fiães; e o mealheiro no Teatro Sá da Bandeira, com mais de centena e meia nos derradeiros meses: e a Dr.\* Felicidade com um cobrigado pelo envio d'O GAIA-TO que nos ajuda a trabalhar e a rezar»; e M. L. com a sua remessa e o «muito obrigado pelo destino que lhe derem»; e M. Augusta com quinze mil e este desabafo: «Todas as vossas obras são belas e mierecedoras, mas esta (a Autoconstrução) me choca sempre mais porque possuo uma bela casa que não mereço e para a qual nada contribuí».

Meu Deus, como é verdadeiro o amor que não se esgota e desta espécie é o desses que aí vão e de tantos outros que agora não aparecem!

Mas são muitos os que surgem por isto ou por aquilo, com um calor e uma oportunidade que nunca deixou apagar esta fogueira. É o Joaquim Manuel, de Paços de Ferreira. De Lisboa, mil no Franco Gravador, dez vezes mais de Belmira e outro tanto dos Doentes de Oncologia. O sofrimento desperta o sentido da fraternidade!

Ainda de Lisboa: cheque de quinze mil da assinante 16305, «com todo o amor de que sou capaz, para umas telhinhas dos Autoconstrutores»; e outro, de oito mil, da assinante 14951; mais dez no Montepio Geral; e outro tanto de Moscavide, «pouca coisa, mas dado com muito amor e fruto de trabalhos manuais de uma pobre para os Pobres».

Da Associação dos Antigos Funcionários da Hi-Douro, o que eles chamam o seu «canto do cisne»: cheque de 24.382\$.

Agora é Londres. De uma senhora que daquela capital partiu para o Pai, o que ela economizou para publicação de um livro, fruto da sua «contemplação»: 1020 libras. Que

o prémio da renúncia ao seu sonho seja a contemplação no Céu.

Um Pároco celebrou os seus 50 anos de sacerdócio e entendeu que a melhor comemoração era repartir já as suas economias. Aos Autoconstrutores coube cem contos.

Mais três mil da Póvoa de

Varzim e «a minha mágoa é amar-vos tanto e não poder dar nada a não ser as minhas pobres orações. Orações que intensificarei neste ano do Centenário do Pai Américo cujas comemorações tenho acompanhado com muita emoção».

Eis o óbulo de quem escolheu a melhor parte. Não é o que se dá o que mais importa, mas a alma que dá vida à oferta. Mágoa?... Não há razão para ela! Aquilo que não pode a bolsa, pode o coração. Por isso o Senhor canonizou a viúva que tendo dado a mais pequenina moeda, «foi a que deu mais».

**Padre Carlos** 

# CADA FREGUESIA CUIDE DOS SEUS POBRES

A grande e a pequena Imprensa portuguesa têm marcado nas suas páginas, com mais ou menos relevo, o Centenário do Pai Américo.

Contudo, o mais importante são os caminhos que se abrem às comunidades cristãs, aos homens de boa vontade — na peugada de Pai Almérico.

Eis um exemplo, muito concreto, que recortamos, com a devida vénia, do Jornal da Beira (Viseu), edição de 19 de Novembro. Tem por título — OS POBRES! ONDE ESTÃO? É PRECISO PROCURA-LOS.

«Neste Centenário do nascimento do Padre Américo faz bem a todos nós, numa linha de Pastoral Social, reflectir no que ele disse em determinada ocasião: «Cada comunidade cuide dos seus Pobres».

Impulsionada por esta ideiaforça e guiada pelo zelo do
seu Pároco, a comunidade
paroquial de Reriz, da Diocese de Viseu, vai mesmo arrancar para a acção pois detectou ali casos concretos de
verdadeira pobreza! Alertada
para os casos, a Cáritas Diocesana deslocou-se a Reriz na
tarde do passado dia 8. Fomos
lá ver com os nossos próprios
olhos. Na verdade, não é possível ficar indiferente à vista
de tão grande miséria!

«Meus filhinhos, diz S. João (1.ª 3.18), não amemos com

palavras nem com a língua, mas por acções e em verdade». Analisados os casos em reunião de representantes das paróquias de Reriz, Gafanhão, São Martinho das Moltas e Covas do Rio, imediatamente se gerou ali uma onda de solidariedade cristã, para acudir àquelas famílias concretas e tão carenciadas.

Estamos certos de que virão uns com isto, outros com aquilo, desde os materiais de construção, trabalho, etc., até aos agasalhos e outros meios de subsistência, que de tudo precisam aquelas famílias.

Vamos também nós ajudar, e já, cada um à sua maneira. As crianças das escolas, os jovens, os adultos, a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal, numa palavra, toda a Comunidade paroquial de Reriz e toda a Igreja de Viseu.

Podemos informar que a Cáritas Diocesana concorrerá com uma verba de cem mil escudos (100.000\$00). Apareceu logo um anónimo com 2.000\$00. Uma empregada doméstica, de Reriz, com 1.000\$00.

Começou assim esta onda de caridade. E vamos continuar, pois Deus o quer e ama aqueles que dão com alegria. Não vamos ficar surdos aos gritos dos nossos irmãos.

(...) «Sem Caridade, a acção da Igreja não é completa».

## AQUI LISBOA!

«Agora mesmo ouço, na Rádio, a notícia dura e crua da morte do engenheiro Duarte Pacheco — vita brevis! Ele foi o primeiro Homem de rasgo que eu topei na minha vida dolorosa; deu-me trezentos contos para os alicerces da Obra de Paço de Sousa e, com eles, palavras de encoraĵamento que valiam outro tanto.» (Pai Américo)

Foi em 1943, a 16 de Novembro, que faleceu, após desastre brutal entre Montemor-o--Novo e Vendas Novas, o então Ministro das Obras Públicas. Foi, portanto, há 44 anos. Ao passar o Ano Centenário, é justo relembrar Alguém que soube compreender e ajudar Pai Américo. Por justiça, antes de mais, o fazemos, mas desde que somos Padres, não temos deixado de lembrar no Altar aquele «Homem de rasgo» que foi um dos instrumentos de Deus para tornar a Obra possível na época espinhosa do arranque e da consolidação. Na altura escreveu Pai Américo: «Se aligum sacerdote celebrar por sua alma, nenhum, ninguém o fará com mais presença e com mais fervor do que eu». Assimi desejarlamos que acontecesse connosco.

Já agora, e ainda no contexto das celebrações, vale a pena relembrar o despacho saído da «pluma do Leão», em 28/4/1943: «O alto interesse social da Obra e os merecimentos que concorrem no homem que pede, justificam, de sobejo, a ajuda do Estado. Por isso a concedo, dispensando formalidades que embaracem uma acção inspirada apenas por ideias de bondosa e pura solidariedade humana — Duarte Pacheco». Os homens grandes, quando frente a frente, são capazes de se perscrutar e

Também a 16 de Novembro, mas apenas há cinco anos, faleceu nos Açores o senhor Padre Adriano, o grande cabouqueiro desta Casa do Gaiato e o primeiro colaborador íntimo de Pai Américo. Pelas razões apontadas anteriormente o tivemos, também, bem presente na Celebração desse dia. Mais não fizemos que cumprir um dever. Lembrar e honrar os mortos ainda

é uma maneira de nos dispormos a melhor servir os vivos.

Em breve daremos contas, como é solicitado de vários quadrantes, das nossas actividades. Os Leitores, denotando um carinhoso interesse pela vida das Casas, querem saber o que nelas se passa. Nem sempre, porém, é possível satisfazer plenamiente essa salutar e empenhada curiosidade

Continuamos a sentir uma grande falta de Senhoras capazes de se dedicarem a tempo inteiro ao serviço dos Rapazes. Neste momento, até, com as responsáveis da rouparia e da cozimha doentes, o problema é mais complexo e delicado. Vivemos uma época de vazio e de futilidades, pouco propicia ao sacrificio e à doação. Sem mães dedicadas e disponíveis, porém, aqui ou em qualquer outro lado, não vamos a parte nenhuma. Como pessoas de fé e de esperança não desesperamos, mas o que é verdade temos de gemer e bem. Deus seja louvado!

Padre Luiz



Depósito Legal n.º 1239 Tiragem média, por edição, no mês de Novembro: 66.997 exemplares.